

PERFIL

Professor Adilson Ventura PRESIDENTE DA UBC

O professor Adilson Ventura, presidente da UBC (União Brasileira de Cegos), é cego há 45 anos e desde os 27 está envolvido com as questões de educação e reabilitação dos deficientes visuais. É bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, e licenciou-se em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina. Sua participação no movimento Associativista Brasileiro iniciou em 1977 com um grupo de pessoas cegas catarinenses. No mesmo ano em que fundou a ACIC (Associação Catarinense para a Integração do Cego).

Nessa época, ele apenas participava de eventos, na condição de observador, procurando entender os meandros da política dos cegos. Somente após 1983, quando foi eleito presidente da ABEDEV (Associação Brasileira de Educadores de Deficientes Visuais), começou efetivamente a participar de diretorias de organizações nacionais e internacionais de cegos. Em 1983/84, participou do grupo de trabalho que estudou o anteprojeto de estatutos da FEBEC (Federação Brasileira de Entidade de Cegos), fundada em Florianópolis em 1984, quando elegeu-se vice-presidente.

A primeira participação em organizações internacionais aconteceu em 1984, quando presenciou, em Ryadh, na Arábia Saudita, a fundação da UMC (União Mundial de Cegos). Na oportunidade, integrou a delegação brasileira, como delegado e membro do Comitê Executivo do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos (WBWC). Ainda em Ryadh, foi constituída uma Delegação Latino-Americana de representação da América Latina junto ao Comitê Executivo da Nova União Mundial de Cegos (UMC), e criada, sob o patrocínio da ONCE (Organização Nacional de Cegos Espanhóis), uma Comissão Especial, que estudou o anteprojeto de estatutos de constituição da ULAC (União Latino-Americana de Cegos), fundada em 1985, em Mar Del Plata/Argentina. Em 1988, a delegação da qual fazia parte foi eleita presidente da ULAC, onde passou a fazer parte da Comissão Especial que estuda os projetos do Fundo de Cooperação Econômica ONCE/ULAC (agora transformada em Fundação ONCE para Solidariedade para com os Cegos da América Latina), onde ocupa o cargo de Patrono, como um dos três representantes da América Latina, desde julho de 1998. Em virtude de todos estes cargos ocupados, em organizações nacionais e internacionais, elegeu-se presidente da UBC pela primeira vez em 1993, sendo reeleito em 1995, com mandato até 1999. Atualmente ocupa também o cargo de vice-presidente do CBEC (Conselho Brasileiro para o Bem-Estar dos Cegos).

É membro do Conselho Consultivo da Coordenadoria Nacional para a Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência – CORDE, onde representa a área da Deficiência Visual, e também faz parte do Conselho de Curadores da FDNC (Fundação Dorina Nowill para Cegos), além de ocupar a 4ª vice-presidência da ABEDEV.

Seu objetivo tem sido lutar pela unificação do Movimento Associativista Brasileiro, pois está convencido que só se conseguirá melhorar a qualidade de vida dos cegos brasileiros, quando houver uma única e representativa Organização Nacional de Cegos. “Tenho consciência de que a grande maioria das pessoas cegas desse país ainda não tem acesso à educação, à reabilitação e à profissionalização, e vive marginalizada numa condição de cidadania de segunda classe. Por isso, quando for alcançado esse objetivo, teremos força para reivindicar com mais legitimidade todos os direitos que são inerentes aos cidadãos brasileiros.”

Todas as mais representativas entidades brasileiras de/para cegos fazem parte da UBC, tendo uma efetiva participação nas ações desenvolvidas, nos assuntos de interesse das pessoas cegas no Brasil. A UBC já logrou o reconhecimento dos órgãos públicos nacionais, como representante dos deficientes visuais no Brasil. No âmbito internacional ela representa o Brasil junto às principais organizações de cegos, como a ULAC e a UMC, bem como todas as outras entidades congêneres. Uma das grandes conquistas da UBC foi a constituição da Comissão Brasileira do Braille, que vem desenvolvendo um excelente trabalho na difusão do Sistema Braille, alcançando também o reconhecimento internacional. Outra conquista importante e recente da UBC, por ocasião da emissão das novas moedas brasileiras, foi atuar com entidades afiliadas, no sentido de serem produzidas moedas que os cegos pudessem identificar com facilidade, como ocorre nos países mais desenvolvidos. Também, através da ABEDEV, a UBC tem tido uma participação efetiva na implantação dos Núcleos

de Produção Braille, os CAPs (Centro de Apoio Pedagógico), que o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Especial, está implantando, numa primeira etapa, em dez estados brasileiros, e cuja meta é alcançar todos os estados da federação, minimizando, sem dúvida, o problema da produção dos textos em Braille no país.

por Ana Paula Pimentel